

[[SÍNTESE DO CONHECIMENTO ACERCA DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL DA PRIMEIRA INFÂNCIA CAMPINEIRA NO XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA]]

Palavras-Chave: [[OBESIDADE INFANTIL]], [[INTERVENÇÕES]], [[CONHECIMENTO]]

Autoras:

JULIANE DIAS XAVIER [FCA-UNICAMP]

Prof.^a Dr.^a LARISSA GALASTRI BARALDI (orientadora) [UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

Atualmente, a temática da obesidade infantil tem estado em evidência por parte dos órgãos oficiais de saúde tanto regionais quanto mundiais por esta condição de saúde se retratar em escala epidêmica (IBGE, 2009). De acordo com as estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2025 indivíduos com obesidade serão 700 milhões, ou seja, que atingirão um Índice de Massa Corporal (IMC) que representa um acúmulo exacerbado do tecido adiposo (maior que 30) dentre esses, em 2016 a estimativa foi de 124 milhões estavam incluídas na classificação de obesidade infantil. (OMS, 2021).

Uma das fases mais críticas de prevenção para o desenvolvimento do sobrepeso e a obesidade é a fase pré-escolar (2-6 anos), pois contempla o momento de formação dos hábitos alimentares que são influenciados principalmente pelos responsáveis familiares e, também, sofrem influência dos ambientes de convivência, principalmente as escolas, locais onde passam um longo período do dia (TORRES; GOMES; MATTOS, 2021). Contudo, a ausência de um inquérito nacional que descreva como está a alimentação nesta fase da vida dificulta o mapeamento das populações de risco e planejamento de ações de prevenção da obesidade infantil.

O conhecimento acerca da etiologia obesidade, por vezes, é também restrito a profissionais da área da saúde, o que obscurece a população. Isto posto, o Ministério da Saúde criou o Guia Alimentar para População Brasileira, um documento elaborado com a finalidade de ser uma ferramenta de instrução, compartilhando as principais recomendações e princípios para uma alimentação balanceada e saudável. O Guia baseado é em orientações dietéticas nutricionais que auxiliam na promoção da saúde e, conseqüentemente, na prevenção da obesidade, sua disseminação deve ser estimulada entre agentes interlocutores da população (Brasil, 2014).

Correspondendo ao projeto matriz intitulado projeto de pesquisa “Ações intersetoriais de prevenção à obesidade infantil: uma intervenção comunitária municipal” aprovado no comitê de ética em pesquisa da Unicamp (CAE: 42713521.8.0000.5404) e financiado pelo CNPq, as ações deste projeto tiveram como objetivo dar apoio para a adaptação e desenvolvimento do material didático para aplicação de oficinas de capacitação de servidores municipais (Brasil,2019), o qual será posteriormente aplicado em intervenção comunitária no município de Campinas-SP.

METODOLOGIA:

A primeira etapa consistiu na leitura do material: “Manual para prevenção da obesidade infantil baseado no Guia Alimentar para a população brasileira em equipes multiprofissionais” (Brasil, 2019) , contempla os quatro módulos que o presente estudo pretende adaptar. Após a leitura, identificou-se a temática principal para a ser abrangida no primeiro módulo, que consistirá em uma versão online introdutória da capacitação, identificaram-se também as atividades e conteúdos a serem adicionados no módulo.

Para entender quais os conteúdos específicos a serem incluídos e abordados, referentemente a população do estudo, foi realizada uma prévia revisão de literatura com as buscas focadas em padrões não saudáveis da alimentação infantil, nas bases *Pubmed* e *Lilacs*, os termos de busca, tais como, "Ingestão de Alimentos" "Consumo de Alimentos" "alimentos ultraprocessados" "alimentos industrializados", foram pré-definidos e adaptados em combinações para as distintas bases de dados, consultando-se a plataforma *MESH* (<https://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>) e DECS (<https://decs.bvsalud.org/>), respectivamente. Limitou-se à busca para artigos publicados a partir do ano de 2011 e nos idiomas inglês, português e espanhol. Restringiu-se a busca para estudos realizados com populações brasileiras e que contemplassem a faixa de 2-6 anos. O conteúdo gerado na revisão de literatura foi utilizado para estruturar um protocolo de conteúdo para as adaptações que seriam avaliadas em uma oficina de escuta.

A oficina de escuta foi realizada para que emergissem sugestões adicionais acerca do material didático em construção e que avaliações críticas fossem realizadas sobre o protocolo proposto até o momento da mesma. Assim, realizou-se a oficina de escuta na forma de um encontro virtual, com duração de 1h15, que contou com a presença de seis especialistas, sendo dois pediatras, um nutricionista técnico do ministério da saúde e três pesquisadores da área de nutrição infantil. Todos responderam previamente às questões elaboradas pelos pesquisadores do projeto enviadas via Google Forms®, o que conduziu no momento da oficina um debate mais aberto, resultando em sugestões para o protocolo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Dentre todo o conteúdo a ser abordado na capacitação, na primeira leitura do manual foram selecionados os princípios norteadores do Guia Alimentar para compor o módulo 1 online e a apresentação do cenário epidemiológico e problemática que norteia o projeto de pesquisa. Essa escolha visou o nivelamento de conhecimento entre os diferentes perfis profissionais que irão compor a equipe a ser capacitada e também pela maior facilidade de trabalhar os temas escolhidos: “Despertar reflexão crítica e construir coletivamente o conceito de alimentação adequada e saudável para crianças.” “Apresentar o paradigma de alimentação adequada e saudável adotado pelo Guia Alimentar e os princípios que nortearam a sua elaboração.” “Elucidar sobre a classificação dos alimentos utilizada no Guia”.

A prévia revisão bibliográfica reuniu 40 artigos (32 *Pubmed* e 8 *Lilacs*) mediante a leitura. Contemplando assim uma revisão parcial, visto que, restam 84 artigos da base *Lilacs* a serem realizados a leitura prévia e apenas não serão selecionados os artigos que não cumprirem os critérios de inclusão previamente estabelecidos e acima citados. Os achados evidenciaram a influência negativa na saúde de crianças com menos de 6 anos à exposição precoce de Alimentos Ultraprocessados (AUP), sendo destacados os desfechos de sobrepeso e obesidade infantil.

Karnopp et. al. 2017, evidenciaram através de um estudo transversal de base populacional realizado em Pelotas-RS, que os alimentos ultraprocessados contribuíram com cerca de 32% da energia total diária de crianças menores de 24 meses ou mais. Rauber et. al. 2015, realizaram uma coorte a partir de um estudo randomizado e avaliaram a associação entre o consumo de ultraprocessados e alterações no perfil lipídico de crianças em situação de baixa renda, os resultados sugeriram que o consumo de produtos ultraprocessados por crianças pré-escolares foi um preditor significativo de aumento do colesterol total e LDL na cidade de São Leopoldo-RS. Leffa et. al. 2020, por meio de um estudo longitudinal, também demonstraram um aumento significativo na porcentagem da ingestão de energia de alimentos ultraprocessados durante a primeira infância em crianças de baixa renda comunidade no Brasil, associando este consumo a níveis mais elevados de colesterol total e triglicérides.

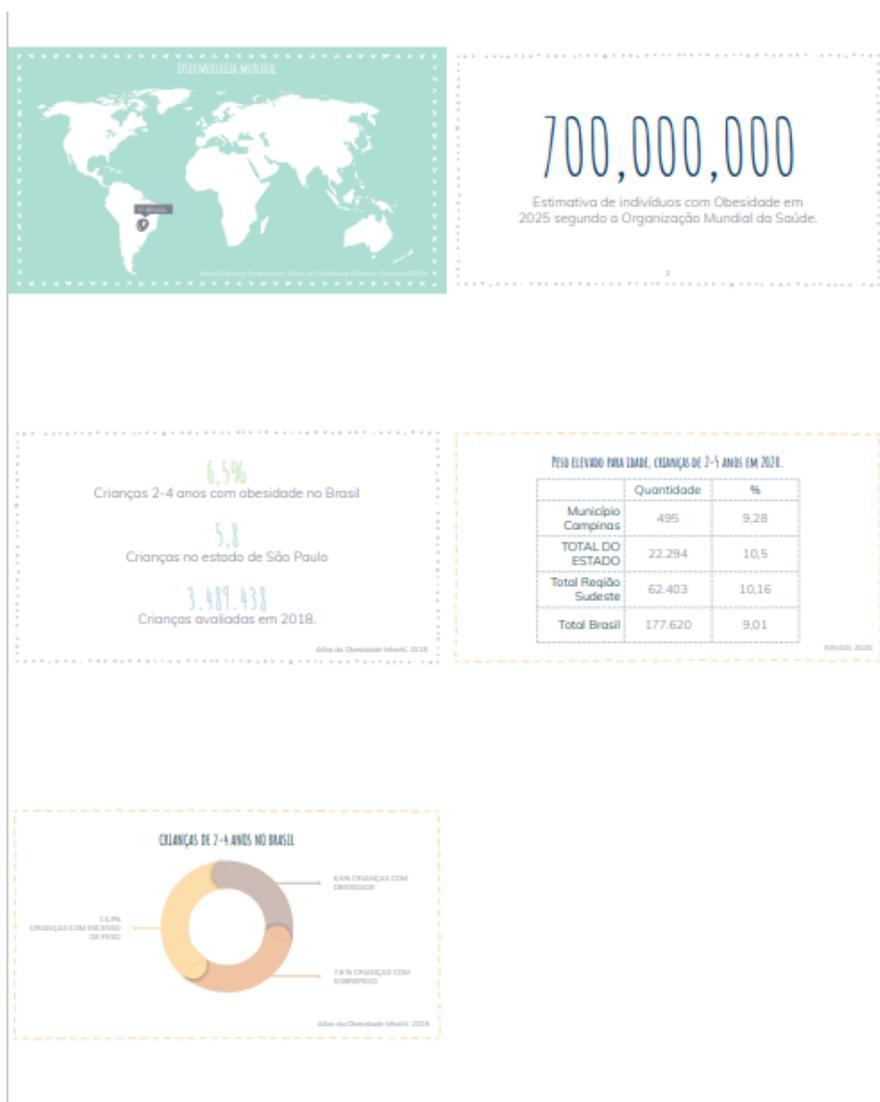
Para além dos desfechos metabólicos prejudiciais à saúde, um estudo ecológico realizado em Belo Horizonte-MG com o levantamento de 1.436 instituições, apontou para a relação entre o ambiente alimentar e o consumo de alimentos AUP, tendo no entorno do ambiente escolar a prevalência de lanchonetes, bares e restaurantes, estabelecimentos estes que comercializam principalmente alimentos ultraprocessados, desfavoráveis a saúde das crianças com acesso facilitado (PERES et. al., 2021).

A partir da oficina de escuta, extraiu-se as seguintes sugestões dos especialistas para o conteúdo do módulo 1: “esclarecimento das causas multifatoriais da obesidade”, “epidemiologia da obesidade infantil” e, também, a inversão da ordem de apresentação das atividades, seguindo a ordem de grupos do guia. Tratando-se sobre a obesidade infantil, salientou-se a necessidade de integração dos setores envolvidos, tais como, os profissionais da saúde atuantes na atenção

primária (Unidades Básicas de Saúde) e os profissionais atuantes âmbito escolar, ambos por possuírem papel relevante no quesito da prevenção do sobrepeso e obesidade infantil, desde o acompanhamento das curvas de crescimento e até com relação às orientações alimentares e de saúde que irão influenciar na formação dos hábitos alimentares da criança. Conjuntamente, lembrou-se da necessidade de envolver a família, que é o elo central na prevenção e do tratamento da criança com obesidade infantil, sendo essas as principais questões apontadas pelos especialistas no momento da oficina de escuta. As sugestões coletadas levaram a inclusão no material de informações de esclarecimento das causas multifatoriais da obesidade: interações dos genes, ambiente, estilo de vida e fatores emocionais (DIRETRIZES ABESO, 2016).

Acresce-se, ainda, após a oficina a contribuição deste trabalho com uma aula expositiva a ser testada no projeto piloto, contendo as principais informações sobre a epidemiologia da obesidade infantil. Resumidamente expondo a obesidade infantil no mundo, no Brasil e localmente em Campinas-SP, cidade sede do estudo. Os dados expressos foram a partir de 2019 e contemplavam a primeira infância. As fontes consultadas foram: Atlas da Obesidade Infantil, SISVAN e dados gerais da OMS (Figura 1).

Figura 1: Dados incluídos no material didático após oficina de escuta



CONCLUSÕES:

A partir do exposto, pode-se concluir que foi possível concretizar a adaptação do material para realizar a capacitação com método online, dada a pandemia, para apresentar os princípios da alimentação adequada e saudável como promotora da saúde. Sendo de maior relevância, acrescentar e apresentar os determinantes e a etiologia da obesidade, epidemiologia da obesidade infantil no cenário mundial e local, objetivando engajar os profissionais no projeto traçado e na atuação conjunta intersetorial.

BIBLIOGRAFIA

Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica - **ABESO**. Diretrizes brasileiras de obesidade [online]. **ABESO**; 2019. Disponível em: <http://www.abeso.org.br/>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Manual instrutivo: implementando o guia alimentar para a população brasileira em equipes que atuam na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde; Universidade de São Paulo-Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo Demográfico. 2009.

Leffa PS, Hoffman DJ, Rauber F, Sangalli CN, Valmórbida JL, Vitolo MR. Associações longitudinais entre alimentos ultraprocessados e lipídios do sangue na infância. *Br J Nutr*. 14 de agosto de 2020; 124 (3): 341-348. doi: 10.1017 / S0007114520001233. Epub 2020, 6 de abril. PMID: 32248849.

Karnopp EV, Vaz JD, Schafer AA, Muniz LC, Souza RL, Santos ID, Gigante DP, Assunção MC. Consumo alimentar de crianças menores de 6 anos de acordo com o grau de processamento dos alimentos. *J Pediatr (Rio J)*. Janeiro-fevereiro de 2017; 93 (1): 70-78. doi: 10.1016 / j.jpmed.2016.04.007. Epub 2016, 5 de julho. PMID: 27393684.

Peres, Carla Marien da Costa; Costa, Bruna Vieira de Lima; Pessoa, Milene Cristine; Honório, Olivia Souza; Carmo, Ariene Silva do; Silva, Thales Philipe Rodrigues da; Gardone, Danielle Soares; Meireles, Adriana Lúcia; Mendes, Larissa Loures. O ambiente alimentar comunitário e a presença de pântanos alimentares no em torno das escolas de uma metrópole brasileira. *Cad. Saúde Pública (Online)* ; 37(5): e00205120 2021.

Rauber F, Campagnolo PD, Hoffman DJ, Vitolo MR. Consumption of ultra-processed food products and its effects on children's lipid profiles: a longitudinal study. *Nutr Metab Cardiovasc Dis*. 2015 Jan;25(1):116-22. doi: 10.1016/j.numecd.2014.08.001. Epub 2014 Aug 20. PMID: 25240690.

TORRES, Tamara de Oliveira; GOMES, Daiene Rosa; MATTOS, Mússio Pirajá. FATORES ASSOCIADOS À NEOFOBIA ALIMENTAR EM CRIANÇAS: REVISÃO SISTEMÁTICA. *Rev. paul. pediatr.*, São Paulo, v. 39, e2020089, 2021. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822021000100505&lng=pt&nrm=iso> .acesso em 28 abr. 2021. Epub 06-Nov-2020. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020089>.

World Health Organization. Obesity epidemiology projection. Geneva: WHO; 2021.